

ETNOASTRONOMIA COMO FACILITADOR PARA A SOCIALIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabele Ferreira Machado Ziviani

Pedro Rafael Rossier Polli

Yasmin Iara Pereira Gomes

Orientadora Adriana Margarete Da Silva Rolim Gonçalves

adrianarolimgoncalves@gmail.com

SME, Curitiba, Paraná

Resumo

A função social da escola pode ser muito clara para grande parte dos adultos, entretanto, para as crianças que a frequentam nem tudo é tão fácil de compreender. A cultura dos povos originários brasileiros nos oferece outro modelo de aprendizado, pois mesmo existindo inúmeras culturas indígenas distintas, em nenhuma delas aparece a estrutura escolar como a conhecemos. As crianças indígenas brasileiras, desde tempos imemoriais, aprendem pelo exemplo e pelas histórias passadas de geração em geração, muitas vezes sob noites estreladas por astros que, hoje, damos diferentes nomenclaturas. Essa relação íntima com a natureza, vivenciada pelos povos originários, e refletida em suas histórias passadas oralmente de geração a geração, proporciona às crianças a ludicidade necessária para que o aprendizado seja internalizado de modo significativo e duradouro. É proposta que o estudo da história e cultura dos povos originários brasileiros seja realizada a partir da observação do seu céu.

Palavras-chave: etnoastronomia; aprendizagem; socialização; astronomia; GERMANO

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.645, de 10/03/2008, assegura que *“Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”* Isto posto, entende-se ainda que, a observação do céu noturno para o entendimento do ciclo das estações do ano, tomando por base a cosmologia indígena brasileira, cuja cultura é vasta de um ponto a outro do país, possibilita ao estudante uma visão da divisão do ano terrestre em quatro grandes períodos de maneira mais lúdica e fácil de relacionar com sua realidade, uma vez que

“Ao contrário do que frequentemente se depreende da leitura de livros de diversos naturalistas ou de textos antropológicos, os povos indígenas no Brasil tinham/têm um conhecimento significativo do céu, da localização e movimento do Sol, da Lua e dos planetas e da posição de estrelas (surgimento e desaparecimento de constelações nas diversas épocas do ano), que lhes possibilita uma melhor integração com seu entorno.” (AFONSO, 2012, p.05)

Essa relação íntima com a natureza, vivenciada pelos povos originários, e refletida em suas histórias passadas oralmente de geração a geração, proporciona às crianças a ludicidade necessária para que o aprendizado seja internalizado de modo significativo e duradouro. E mais

“Para uma criança, no ensino fundamental, é muito mais interessante e atraente começar o estudo do céu por meio da astronomia indígena, por estar relacionada com a nossa história e cultura, fazer alusão a elementos de nossa natureza (sobretudo fauna e flora), promover a autoestima, valorizar os saberes tradicionais e auxiliar na compreensão das 4 diversidades culturais. Deve-se ressaltar a relevância da astronomia indígena, uma ciência ameríndia, para todos os níveis de formação escolar, incluindo o superior, tanto em contextos indígenas quanto não indígenas, pois ela envolve diversas áreas do conhecimento.” (Afonso, G.B., 2014)

E, para aqueles que ainda se lembram de como é ser uma criança de 8, 9, 10 anos, é muito fácil lembrar também o quanto é desafiador manter-se alerta em uma sala de aula com mais 30 ou 40 outras crianças, querendo conversar, contar novidades, brincar, e, ter que manter o foco e a disciplina! Muitos são os questionamentos interiores: por que tenho que prestar atenção? Por que copiar? Por que decorar? Para que ficar aqui?

A função social da escola pode ser muito clara para grande parte dos adultos, entretanto, para as crianças que a frequentam nem tudo é tão fácil de compreender. A cultura dos povos originários brasileiros nos oferece outro modelo de aprendizado, pois mesmo existindo inúmeras culturas indígenas distintas, em nenhuma delas aparece a estrutura escolar como a conhecemos. As crianças indígenas brasileiras, desde tempos imemoriais, aprendem pelo exemplo e pelas histórias passadas de geração em geração, muitas vezes sob noites estreladas por astros que, hoje, damos diferentes nomenclaturas.

Mesmo sendo ágrafas, não tendo um registro sistematizado, essas histórias chegaram até nossos dias, pois o entendimento de mundo por elas proporcionado ia muito além do “decorar” ou “estudar para a prova”, era um conhecimento para a vida, para um sentimento de pertença.

Então, por que não seguir essas antigas orientações e proporcionar às crianças de hoje o acesso a um conhecimento longo e de entendimento fluido e duradouro? Utilizando para isso as pesquisas do professor doutor Germano Bruno Afonso, que há muito nos mostrava todo o encanto e conhecimento que um céu estrelado pode nos proporcionar.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Todos os encontros, com duração de 100 minutos cada, deverão iniciar com um tempo de diálogo intitulado roda de conversa, no qual serão indicados os temas a serem discutidos naquele momento.

Materiais de reuso e alternativos serão utilizados para reprodução dos conteúdos estudados, seja com prototipagem ou modelagem simples.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Um dos resultados é a solicitação, pelos próprios estudantes, de que houvesse uma continuidade da oficina de Etnoastronomia realizada em 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Visto ser o estudo da história e da cultura dos povos originários um tópico resguardado por Lei Federal, é premissa deste projeto a continuidade da obra iniciada em 2017, a partir das pesquisas realizadas pelo professor doutor Germano Bruno Afonso, bem como, a necessidade de ludicidade e de incentivo à pesquisa já nas séries iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

AFONSO, G.B. **O Céu dos índios de Dourados, MS**/ Germano Bruno Afonso, Paulo Souza da Silva. Dourados, MS: UEMS, 2012.

ANAIS DA 66ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC - RIO BRANCO, AC - JULHO/2014 O CÉU DOS ÍNDIOS DO BRASIL Germano Bruno Afonso (Musa - UNINTER)
https://www.sbpnet.org.br/livro/66ra/PDFs/arq_1506_1176.pdf (Acesso em 16/05/2024, às 22:42h).

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm (Acesso em 01/09/2025, às 23:04h).